

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA APRENDIZAGEM

Regina Célia Diniz¹, Selma Lúcia de Castro Oliveira², Rosemeare de Fátima Araújo Cruz³, Prof. José Aparecido de Siqueira⁴

¹Faculdade de Educação – Universidade do Vale do Paraíba
Rua Santa Cecília, 121 – casa 2 – Jd. Guarani – Jacareí – SP – Cep. 12.300-000
reginacel@yahoo.com.br

²Faculdade de Educação – Universidade do Vale do Paraíba
Rua das Tulipas, 47B – Pq. Santo Antonio – Jacareí – SP – Cep. 12.300-000
prof-selma@hotmail.com

³Faculdade de Educação – Universidade do Vale do Paraíba
Rua Particular Dois, 69 – Jardim Califórnia – Jacareí – SP – Cep. 12.300-000
rosaraujo@yahoo.com.br

⁴Faculdade de Educação – Universidade do Vale do Paraíba
Rua Cônego José Bento, 423 – Centro – Jacareí – SP – Cep. 12.308-530
profsiqueira@bol.com.br

Resumo. *Este trabalho apresenta alguma mostra do grande potencial das Histórias em Quadrinhos, como recurso didático pedagógico que, se bem utilizado pelo professor, pode dinamizar as aulas contribuindo para o ensino/aprendizagem da leitura e da produção de textos. Mostrar a utilização da história em quadrinhos na aprendizagem do ciclo II do ensino fundamental, é o objetivo deste trabalho, elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica descritiva, que apresenta um breve estudo da história em quadrinhos, sua aplicação nas aulas de língua portuguesa, e os resultados que se podem obter dada a motivação inerente a esse tipo de texto.*

Palavras-chave. História em Quadrinhos – Aprendizagem – Leitura – Produção de Texto.

Área do Conhecimento. Letras – Lingüística – Artes

Abstract. This paper presents a sample of the great power of working with cartoons, as a pedagogical resource. If well prepared, the teacher can motivate the classrooms and contribute to have a good teaching and learning of reading and writing texts. To show the usage of cartoons during the ciclo II do Ensino Fundamental is the aim of this work, that was done by a bibliographical descriptive research. It shows a brief history of cartoons, its usage in Portuguese classrooms, and the results that can be taken by this kind of text.

Key-words. Cartoons – Learning – Reading – Writing

Área do Conhecimento. Language – Linguistics - Arts

INTRODUÇÃO

Como o próprio nome indica, denomina-se **História em Quadrinhos**, o texto narrativo estruturado em quadros sucessivos. As Histórias em Quadrinhos podem ser publicadas inteiras, em revistas ou livros especializados, ou periodicamente, em jornais e revistas, sob a forma de capítulos denominados tiras.

A escolha da História em Quadrinhos adequada depende da proposta pedagógica da escola, do estilo de trabalho do professor, e do ritmo da sua turma.

Mostrar a importância da História em Quadrinhos na aprendizagem e descrever os recursos didáticos-pedagógicos que podem ser explorados nas aulas de português das séries iniciais do ensino fundamental é o objetivo deste trabalho, elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica.

O conteúdo está dividido em capítulos que se estruturam da seguinte forma:

- A primeira parte aborda a História em Quadrinhos, sua origem, características e evolução no decorrer dos anos, desde os homens das cavernas, que narravam suas caçadas, até as modernas Histórias em Quadrinhos, incluindo uma breve referência aos quadrinhos brasileiros e à literatura infantil clássica.
- Na segunda parte são tratadas a leitura e a produção de textos no ensino fundamental, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e de Educação Artística.
- A terceira parte refere-se à História em Quadrinhos na aprendizagem.

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS

É a arte de narrar uma história através de seqüências de imagens, desenhos ou figuras impressos. Os diálogos entre os personagens, seus pensamentos e a própria narração aparecem sob forma de legendas ou dentro de espaços irregulares delimitados, denominados balões. São **bandes dessinées** na França, **fumetti** na Itália, **tebecos** na Espanha, **historietas** na Argentina, **munequitos** em Cuba, **mangas** no Japão e **histórias em quadrinhos (HQs)** no Brasil. (Almanaque Abril, 2000).



A HISTÓRIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As Histórias mais antigas são os desenhos das cavernas. O homem pré-histórico pintou as paredes das cavernas em que vivia e deixou uma imagem simples e direta de uma figura humana correndo, as pernas longas e abertas, uma lança na mão, atrás de um bisonte. Os indivíduos parecem ter vivido da caça. Desde que foram encontrados os registros desses primeiros grafismos e rabiscos o desenho vem se transformando e se dividindo em linguagens diferentes. (<http://www.marel.pro.br/estoria.htm>)

Nos EUA, em 1822, a imprensa transformou-se por causa do surgimento da litografia e no ano seguinte surge, em Boston, o almanaque *Chalés Ellms* que traz, pela primeira vez, entre passatempos e anedotas, algumas histórias cômicas. A primeira revista exclusivamente com história em quadrinhos, chamada *Yankee Doodle*, surge em New York, em 1876.

Na Europa os europeus liam os *Rebus* (histórias de conteúdo social) e os japoneses contavam com as histórias da dinastia Meiji, ilustrada em quadrinhos. Um dos pioneiros dos quadrinhos é Rudolf Topffer, artista e escritor suíço, com o Sr. Vieux-Bois, em 1827. Outros nomes importantes e pioneiros: Henrique Fleiuss, 1861, com *Dr. Semana* e Wilhelm Busch, 1862, com *Max e Moritz*, garotos travessos – publicados

no Brasil como *Juca e Chico*, na tradução de Olavo Bilac.

O surgimento da imprensa é um dos elementos que favoreceram a efervescência cultural e intelectual que caracterizou a Europa do início da Era Moderna. Entretanto, é bom lembrar que nesta sociedade, em que a maior parte da população não sabia ler, as imagens e a comunicação visual desempenhavam um papel fundamental, bastante explorado pelas instituições de poder. Assim, o desenvolvimento da impressão de textos escritos foi acompanhado pelo aperfeiçoamento das técnicas de reprodução de imagens, logo adaptadas a variados temas e múltiplas funções.

Os Quadrinhos Brasileiros

Acredita-se que a revista brasileira “*O tico-tico*” tenha sido a primeira do mundo a apresentar histórias completas. Ela foi lançada em 1905 e permaneceu até 1956. No início, os desenhistas brasileiros apenas copiavam os originais norte-americanos em papel vegetal e encaixavam os textos traduzidos. Reco-reco, Bolão e Azeitona de Luiz de Sá são personagens brasileiros que fizeram sucesso na “*O Tico-tico*”.

Em 1926, o jornal paulista “*A Gazeta*” lançou a *Gazeta Infantil*, com inúmeras histórias em quadrinhos como as aventuras do gato *Félix* que fez muito sucesso e virou revista em quadrinhos.

Nos anos 40, apareceu *O Amigo da Onça*, charge (caricatura satírica) do cartunista Péricles que saía na revista “*O Cruzeiro*”. *O Amigo da Onça* ridicularizava cenas do cotidiano carioca.

Nos anos 50, outros personagens como o *vingador* de Péricles e *Jerônimo*, o herói do sertão, de Moisés Weltman e personagens de novelas radiofônicas entram para o mundo dos quadrinhos. É nessa época, também, que os quadrinhos da *Disney* são lançados no Brasil. Em 1951, acontece em São Paulo a 1ª Exposição Internacional das Histórias em Quadrinhos. Neste mesmo ano, surge a primeira história em quadrinhos brasileira de terror. Em 1959, Maurício de Souza publica sua primeira história em quadrinhos na Folha de São Paulo.

Em 1960, a revista “*O Cruzeiro*” publica “*O Pererê*” de Ziraldo, autor de *O Menino Maluquinho*. Nos anos 60, no jornal “*O Pasquim*”, Henfil lança “*O Fradinho*”.

Hoje são muitos os quadrinhos brasileiros, como o “*Chiclete com banana*” de Angeli, “*Chiquinha*” de Miguel Paiva e outros.

Os quadrinhos, ao se mostrarem como um novo tipo de literatura, sofrem influência de tradição literária. Em algumas histórias de Maurício de Souza, este faz referência a outras histórias ou a contos tradicionais, recriando-se ou recontando-os. Essa referência não representa de forma alguma mera imitação, pois há uma criação com o uso de diferentes recursos “visando a um determinado fim estético – informacional baseado na imprevisibilidade dos signos visuais e ou verbais”. (CIME; 1971:70).

A LEITURA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL, SEGUNDO OS PCNS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE ARTE

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), não basta saber e escrever, é preciso dominar a linguagem para participar da vida no bairro, da cidade e do país. Pelo uso da linguagem, escolhendo as palavras certas para cada tipo de discurso, as pessoas se comunicam, trocam opiniões, têm acesso às informações, protestam e fazem cultura. Em outras palavras, tornam-se cidadãos.

Toda proposta elaborada pelos PCNs para o desenvolvimento da leitura nas quatro séries iniciais está apoiada na existência de uma biblioteca escolar. A biblioteca deve estar permanentemente aberta aos alunos, ter regras de empréstimo e leitura bem liberais, ser agradável e atraente e possuir livros e textos diversificados.

Mesmo que a escola possua uma biblioteca, a classe também pode ter seu acervo. A biblioteca de classe não precisa de um número muito grande de volumes, e sim mais variedade do que quantidade.

Vídeos, slides, fotografias, transparências, fitas e CDs também devem frequentar a biblioteca. Eles cumprem um papel importantíssimo e combinam sistemas verbais e não-verbais de comunicação.

Sugestão de textos que, segundo os PCNs, deve compor a biblioteca de classe:

- Histórias em quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis, anúncios classificados;
- Parlendas, canções, poesias, quadrinhos, trava-línguas;
- Contos de fadas e de assombração, mitos e lendas populares, folhetos de cordel;
- Textos teatrais;
- Enciclopédias, dicionários e afins.

HQ e a Arte

A área de Educação Artística deve permitir aos alunos não apenas criar produtos artísticos, mas também avaliá-los. Também é preciso que

eles entendam a produção da educação artística e superam a idéia de que quando desenham, cantam, ou encenam uma peça de teatro estão se distraindo da “seriedade” das outras disciplinas.

A melhor maneira de tornar a arte uma disciplina tão consistente como qualquer outra é indicar como as manifestações artísticas estão presentes no cotidiano. Como a arte está nas ruas, vitrines, roupas ou nas fachadas das casas, os conceitos e habilidades desenvolvidos nas aulas de Educação Artística são necessários para entender e usufruir o mundo que nos cerca.

Talvez mais do que qualquer outra matéria, o ensino da arte pede que se estimule a criatividade natural das crianças. Isso não é difícil. Quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias.

Os PCNs não trazem uma definição rígida dos conteúdos de cada ciclo. Eles orientam o professor a adequar suas atividades ao repertório cultural que a criança traz à escola.

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA APRENDIZAGEM

As Histórias em Quadrinhos possuem qualidades antes insuspeitadas para o ensino/aprendizagem de várias disciplinas, sobretudo de Língua Portuguesa. Os quadrinhos infantis são uma forma privilegiada de narrativa para as crianças, pois na fase da alfabetização sua leitura ainda baseada em imagens, já introduz noções de gramática e de comunicação pelo diálogo.

- Para lê-los, não é preciso saber ler;
- Ajudam na apresentação das primeiras letras;
- São coloridos;
- Possuem textos curtos;
- São muitos conhecidos entre as crianças;
- Os desenhos conseguem comunicar algo para as crianças.

Extrapolar os conhecimentos teóricos e a própria leitura das revistas pode mostrar-se uma experiência enriquecedora. O importante é sugerir a produção em grupo; outro ponto importante é o envolvimento de toda a sala na criação de um personagem, que depois será usado na execução de uma historinha. Ambos os casos constituem uma oportunidade de exercitar, na prática, a coerência texto/linguagem e a exteriorização de temas não explorados por redações convencionais, configurando uma porta aberta à criatividade.

Outra importância da história em quadrinhos é complementação ao trabalho que é oferecido ao educando, na transição de uma história em quadrinhos para a forma convencional de redação, por exemplo, quando o aluno tentaria encontrar recursos na palavra para substituir as imagens, buscando alternativas para a representação de vinhetas, balões, pensamentos, etc.

A influência das histórias em quadrinhos, como uma natural predileção das crianças, é facilmente entendida, visto que atende às suas necessidades e aos seus interesses naturais. Na realidade, as histórias em quadrinhos, como toda literatura infantil, constituem para a criança uma prática estimuladora do seu desenvolvimento, de suas aptidões e habilidades, capaz de aguçar profundamente a imaginação infantil. Contando ainda com o desenho que constitui técnica notável para despertar o interesse da criança.

Qualquer educador sabe devidamente avaliar a preciosa e atraente função exercida pelas ilustrações no aprendizado da criança, o processo da sua dinâmica mental: daí a importância da leitura recreativa e a influência que as histórias em quadrinhos pode desempenhar no desenvolvimento das crianças.

CONCLUSÃO

No processo de leitura e produção escrita o aluno deve ser levado a dominar diversos registros e funções da linguagem, diversas formas de estruturação discursiva, cada uma relacionada a determinados contextos e finalidades e a certos usos sociais específicos.

Uma das atribuições fundamentais do ensino escolar da língua escrita é a oferta de uma diversidade, a mais ampla possível, de tipos de textos cuja leitura seja estimulada dentro e fora da sala de aula, como sugerem os PCNs. As atividades de produção de texto devem contemplar, ao mesmo tempo, gêneros e formas diferentes, a fim de sensibilizar o aluno quanto à necessidade de adequar seu discurso ao interlocutor, à finalidade do ato de comunicação, ao tipo da mensagem, entre outros fatores.

A HQ, devido às suas características, incentiva a leitura e motiva a produção de texto. É uma espécie de leitura dinâmica, uma forma rápida e sintética de apreensão, que, dado o uso de símbolos, onomatopéias, códigos especiais e elementos pictóricos apresentam numa universalidade de sentido, daí o fato de serem bastante utilizadas em diferentes atividades dentro da sala de aula.

Neste estudo procurou-se destacar o auxílio que as Histórias em Quadrinhos podem trazer ao aluno, na medida em que o provoca, de maneira lúdica e prazerosa para ele, a reelaborar

seu discurso, descentrando-se de seu próprio ponto de vista. Gradativamente, ele vai construindo competências para passar de leituras simples em conteúdo para leituras complexas ideologicamente.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, a HQ proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem. Estas habilidades podem ser observadas no aumento do vocabulário, nas referências textuais, na interpretação de textos, na ampliação do repertório lingüístico, na reflexão, na crítica e na criatividade. Estas habilidades propiciariam no momento de novas leituras a possibilidade do leitor fazer inferências e novas releituras, agindo, assim, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem não só da língua, mas também das outras disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LUYLEN, Sonia M. Bile. **Histórias em Quadrinhos**. 2 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1985
- **HQ como prática pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1985
- Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **PCN. Língua Portuguesa e Ed. Artística**. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001
- MOYA, Álvaro de. **História da História Em Quadrinhos**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993
- RESENDE, Maria. **Literatura Juvenil. Vivências de leitura e expressão Criadora**. São Paulo: Saraiva, 1993